

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU À IGREJA DE EL SALVADOR

Prezado irmão Dom Ricardo Urioste: A Diocese de Nova Iguaçu vem apresentar sentidas condolências à Igreja de El Salvador e a todo o Povo irmão de seu País. Lamentamos, como a de um irmão nosso de sangue, a morte covarde de D. Oscar Romero. E protestamos contra as forças escusas deste mundo de trevas, que insistem, com seus métodos torpes, em manter nossos povos na inconsciência e na miséria.

No fundo, porém, de nossa dor e de nossa revolta contra o crime inominável, persiste um sentimento parecido com alegria e orgulho de irmãos, que assistem seu outro irmão ganhar o campeonato. Nós, Povo de Deus de Nova Iguaçu, e o mundo todo conheceu, acompanhou e admirou a luta verdadeiramente campeã de D. Oscar Romero contra as indefectíveis oligarquias corruptas de nossa pobre América Latina. Todos nos entusiasmos de longe, ouvindo falar na luta do grande Arcebispo pela dignidade de nossos povos. Todos, aqui de longe, procuramos imitar seu engajamento evangélico, na defesa dos pequenos e oprimidos. Todos, a exemplo de D. Romero, passamos a sentir, com mais intensidade, indignação contra os exploradores do Povo, inimigos da Justiça.

O Povo de Deus de El Salvador certamente tomou conhecimento dos atentados que também nós, na Diocese de Nova Iguaçu, temos sofrido da parte daqueles que não querem a consciência e a libertação do povo. Há três anos, nosso Bispo D. Adriano Hypolito foi seqüestrado e seviciado pelas mesmas forças cegas de extrema direita, que mataram D. Romero. Igrejas paroquiais de nossa Diocese têm sido pichadas com as velhas e desmoralizadas acusações que in-

tencionam confundir engajamento evangélico com posições de mera ideologia política partidária. Há quatro meses, nossa Catedral diocesana foi violentamente profanada, através de atentado a dinamite, que destruiu o sacrário e o Santíssimo Sacramento.

Vivemos numa região onde se concentram todas as misérias de um grande país, que optou por um projeto de desenvolvimento, baseado no enriquecimento das minorias privilegiadas, às custas da marginalização do povo e da escravização da classe operária. Nossa luta de Igreja, aqui em Nova Iguaçu, é a mesma luta que levou D. Romero ao heroísmo e à morte. Mas, a exemplo do grande homem de vocês, nada nos fará desistir.

A Diocese de Nova Iguaçu agradece, de coração profundamente comovido, à Igreja de El Salvador, pelo imenso presente que nos deu, na pessoa de D. Oscar Romero. Realmente, somos Igrejas irmãs e estamos lutando no lado que vai vencer. Nada deterá a força vitoriosa de Deus, que explode no mundo, na pessoa de seus profetas. O sangue de D. Romero será semente de muitos cristãos compassivos e solidários com o sofrimento do rebanho.

Alegremo-nos, pois, porque foi colocada no céu, à nossa frente, mais uma luz que convoca a sairmos da mediocridade. Agradecemos ao Pai que, em seus desígnios insondáveis, enfeitou a Igreja com a figura luminosa de mais um santo seu, o qual, com a vida dedicada aos pequenos, com sua fome e sede de justiça e com o dedo profético apontado na cara dos poderosos iníquos, ensinou-nos para sempre como se deve viver o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

IMAGEM DE UM 1º DE MAIO

1. Abre os olhos, meu irmão, abre os teus olhos cansados, abre os olhos e verás esta imensa multidão de irmãos nossos, meus e teus, que acordaram para a luta e que lutam pela Paz. São milhares de fraquezas que se juntam pra ser força, que se uniram — Povo unido que jamais será vencido. De onde vêm? de onde surgiram? Vêm do campo e da cidade, vêm da terra e vêm do mar, todos pobres, gente humilde, irmãos sem eira nem beira e sem ramo de figueira, desarmados sem fuzis, desarmados sem canhão, trazendo no coração o sonho da liberdade.

2. Abre os olhos, meu irmão, abre teus olhos nublados e vê quem cerca este Povo marcado de sofrimento, e vê quem faz repressão contra um Povo sofrido que vive sob opressão. Quem reprime? quem persegue? São também irmãos e Povo que perdeu a direção: receberam ordens, agem — irmãos abatendo irmãos — não precisam ter coragem, basta o peso do canhão, basta (pensam) força bruta para decidir a luta e esmagar este Povão. Ocupam ruas e praças circulando em brucutus ou a pé ou a cavalo. Uns açulam cães pastores, outros fazem ameaças: soldados desafiando, oficiais comandando, Povo sofrendo e esperando.

3. Abre os olhos, meu irmão, abre os teus olhos sonhados. Este Povo ordeiro e bom que luta por causa justa, que defronta o desafio das forças de repressão (fingidas forças da lei) não tem medo nem recua, costuma sofrer em casa e sabe sofrer na rua. Causa justa, causa santa cumprindo o plano do Pai que consegue escrever certo nas linhas tortas do mundo. Este Povo vencerá. Nem Polícia ou força bruta, nem ministros ou chefões, nem comandante ou gerente, ninguém jamais poderá vencer o Povo que sente a força de Deus agindo no fundo dos corações. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O NOVO E O VELHO

• O Concílio Vaticano II assumiu, a nível de Igreja universal e de episcopado, uma atividade oficial que se baseia no conceito de Igreja como Povo de Deus. Basta ler a constituição *Lumen Gentium* que é talvez, com a constituição *Gaudium et Spes*, o documento conciliar mais importante.

• Na visão da Igreja como Povo de Deus o laicato assume posição de responsabilidade na construção do Reino de Deus. Igreja constrói Igreja. Com isto se desmontava uma visão clerical da Igreja que marcou durante séculos a nossa Pastoral.

• Mais: o Vaticano II proclamou, com muita coerência, que a Igreja é essencialmente missionária, que a "missão" não é uma atitude eventual orientada para a conversão dos pagãos, mas sim uma dimensão profunda e essencial da Igreja de Cristo.

• Por isso mesmo a Igreja, no seu esforço de fidelidade à sua missão e a Jesus Cristo, tem de examinar e reexaminar sempre de novo sua adesão a Cristo e ao Evangelho: uma Igreja que, por ser Igreja dos homens, vive sempre em processo de conversão.

• Novidade? Sim e não. É novidade porque nos abala em nossa segurança ritual. A Igreja é instituição, sim, mas é também Povo de Deus em marcha para o Pai. Novidade velhíssima. Tradição novíssima.

• A partir de nossa Fé seremos sempre capazes de preservar nossa fidelidade ao Pai e nossa fidelidade ao irmão. Mas também isto não depende de um diploma ou de um certificado: depende exclusivamente de nossa abertura à ação do Espírito, à novidade do Espírito. Como isto parece novo, meu irmão.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA MISSIONÁRIA, M. Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

CANTO DE ENTRADA



Deus de nós quer formar um só povo / e em Jesus reunir todo homem no amor / para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.

1. Não me instalarei jamais no pequeno mundo meu / largo é o horizonte, o olhar que alcança a fé.
2. Muita gente nunca ouviu a mensagem de Jesus / temos todos a missão de evangelizar.
3. A Igreja do Senhor é presença, é sinal / deste Reino que dos céus veio até nós.
4. Com o mesmo amor de Deus procuremos nosso irmão / para que ele chegue à fé pela conversão.

SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

SENTIDO DA MISSA

C. As lições de hoje: Deus não nos chamou para presenciarmos milagres e fatos espantosos que convençam e tirem as dúvidas. A segurança quer provas definitivas, mas fé é risco e jogada no esforço consciente de recriação do mundo. Deus nos chama para a nova Jerusalém; e o que dela nos aproxima não é o tempo que finda mas o trabalho que constrói. O que atrapalha a construção da cidade de Deus no meio dos homens é o orgulho, com seu criado mais serviçal, o egoísmo, que quer tudo para si, mesmo às custas do próximo. A palavra de hoje é clara: não há salvação para os que procedem assim; tinham condições e qualidades para melhorar o mundo e as usaram para a sua fictícia segurança. Aos orgulhosos, cuja passagem deixou o mundo pior e desigual, Cristo é taxativo: "Todo aquele que se exalta será humilhado". Por outro lado, os pobres, os pequenos, os marginalizados são, no mundo, a presença de Deus, diante da qual nossa fé mostra se existe ou não existe. Uma prova de que a Igreja está se reencontrando com suas fontes é o repúdio aos antigos servilismos diante dos poderosos e a busca de ser a vez e a voz daqueles que não têm vez nem voz.

CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

4

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou uma exortação espontânea à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida).

P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.

P1. Senhor, tende piedade de nós.

P2. Senhor, tende piedade de nós.

P1. Cristo, tende piedade de nós.

P2. Cristo, tende piedade de nós.

P1. Senhor, tende piedade de nós.

P2. Senhor, tende piedade de nós.

P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus do universo, fonte de todo o bem, derramai vosso amor em nossos corações e estreitai os laços que nos unem convosco; alimentai em nós o que é bom e ajudai-nos a guardar com solicitude o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7

PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Livro do Eclesiastes (3,19-21. 30-31). Não há salvação para o grupo dos soberbos nem há alegria verdadeira para os que estão preocupados apenas consigo mesmos.

L. Leitura do Livro do Eclesiastes: «Meu filho, faze tudo com humildade e, mais que a estima dos homens, ganharás a sua bênção. Quanto mais elevado estiveres, mais humilde te tornes. Desta maneira encontrarás a simpatia de Deus. A onipotência só pertence a Deus e ele só gosta dos louvores dos humildes. Não há salvação para o grupo dos soberbos. Sem que eles saibam, a semente do pecado está plantada em seus corações. O coração do homem piedoso manifesta a sabedoria, a sabedoria que os ouvidos bons estão ávidos para receber». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8

CANTO DE MEDITAÇÃO

1. É a Palavra como a semente na terra: morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade. / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.

2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; a messe é grande, faltam porém operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; povos, nações, num coração, sejam família reunida.

9

SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta aos Hebreus (12,18-19.22-24a). Foram chamados por Deus não a convencimentos resultantes de acontecimentos extraordinários, mas para a nova Cidade Santa que temos de construir.

L. Leitura da Carta aos Hebreus: «Irmãos, como o povo de Israel, vocês não vieram para perto de algo que se possa tocar: fogo aceso, trevas e escuridão, tempestade, barulho de trombetas e de vozes, de forma que o povo se amedrontasse e pedisse que a voz não falasse mais. Vocês se achegaram ao Monte Sião, à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celeste com sua multidão de santos, à reunião alegre dos filhos de Deus, que têm os seus nomes escritos no céu. Vocês vieram para perto de Deus, juiz de todos, para perto dos homens justos e para perto do Mediador do novo testamento». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10

CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!

1. Cristo é o caminho, a verdade e vida / Creiam n'Ele os povos e se salvarão.

2. Mas o Evangelho deve ser pregado / pelos missionários, em nome de Deus.

3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / esta Boa-Nova da libertação.

11

TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (14,1.7-14). Nossas qualidades não nos são dadas para nossa vaidade e interesse, mas para melhorar a situação dos que estão privados dos seus direitos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Num sábado, Jesus entrou em casa de certo fariseu influente, para a refeição. O pessoal estava lá observando. Jesus reparava como os convidados escolhiam os melhores lugares à mesa. Então fez esta comparação: «Quando alguém te convidar para uma festa de casamento, não te sentes no melhor lugar, pois pode ser que alguém mais importante tenha sido convidado. Aí o que te convidou poderá dizer: «Ceda esse lugar para o outro». Então ficarás envergonhado e terás de sentar-te no último lugar. Ao

contrário, quando fores convidado, senta-te no último lugar. Assim, quem te convidou vai dizer: «Amigo, vem sentar aqui num lugar melhor». Isso será honroso para ti, diante dos convidados. Porque quem se orgulha será humilhado e quem se humilha será exaltado». Depois Jesus falou ao fariseu que o convidara: «Quando deres almoço ou jantar, não convides amigos nem irmãos nem parentes nem vizinhos ricos. Porque eles também te convidarão e pagarão a gentileza. Quando deres uma festa, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; aí serás abençoado. Pois eles não poderão pagar o que fizeste; mas Deus pagará, no dia da ressurreição dos justos». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / **Creio** no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. **Amém.**

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, vivemos num mundo onde o orgulho, com suas consequências, é quem dá o tom e o ritmo. Muitas vezes nós também participamos na composição das injustiças. Por isso, peçamos que Deus ajude nossa boa vontade:

L1. Para que a Igreja de Cristo seja a voz dos pobres e não se entregue aos poderosos e donos deste mundo, rezemos ao Senhor.

L2. Para que nossa comunidade seja, no ambiente em que vive, a voz que clama e trabalha pelos direitos humanos, rezemos ao Senhor.

L3. Para que os poderosos deste mundo descubram a inutilidade de suas seguranças e de suas opressões sobre os pobres, rezemos ao Senhor.

L4. Para que nossa caridade seja preocupação pela promoção dos mais necessitados e não apenas esmola que não nos compromete, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, grandiosos são os planos de amor e justiça que destes para executarmos no mundo, com nossa presença de cristãos. Grande também é a tendência de nos conformarmos ao espírito ruim deste mundo. Ajudai-nos com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Em Jesus é oferecida a todos a salvação / como dom do amor e da graça do nosso Deus e Pai.

1. Ninguém pode sair do mal, da solidão / se em Cristo não puser sua fé.

2. Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz / que é glória do Pai e aos filhos, redenção.

3. A Igreja deve assim ao mundo oferecer / o testemunho deste eterno amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Senhor nosso Deus, o sacrifício que vamos oferecer alimento em nós a graça da salvação, para que possamos trabalhar pelo vosso Reino aqui na terra e chegar à sua plenitude no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor / quando Cristo for tudo em todos, no amor / este mundo então será a grande mesa dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. Vim por isso a este mundo, para unir todos os homens / e fazer da minha Igreja um povo santo para Deus.

2. Para que o mundo creia que entre os homens fiz morada / sejam minhas testemunhas, vivendo unidos no amor.

3. Tenho pena deste povo que nas trevas vive ainda / sem a fé, sem a verdade, são como ovelhas sem pastor.

4. Vão até os confins da terra evangelizar os pobres, / libertar os prisioneiros e renovar os corações.

5. Ai daqueles que ouviram a palavra do Evangelho / mas não proclamaram alto as maravilhas do Senhor.

6. Que nenhum dos que eu amo venha a se perder um dia / quero todos ao meu lado, na mesa eterna lá dos céus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: alimentados na mesa sagrada pelo pão da vida, nós vos pedimos, ó Deus: este alimento fortifique a caridade em nossos corações e nos leve a vos servir, servindo aos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Diz São Paulo: "Vocês não vieram para perto do que se possa tocar com a mão; vocês não vieram, como no Antigo Testamento, para perto da coluna de fogo, da coluna de trevas, para perto da tempestade e do barulho das trombetas e das vozes, para ficarem amedrontados e convencidos". Realmente, hoje viemos para perto de coisas aparentemente muito pequenas e pouco convincentes: a palavra de Deus, parecendo tão fraca em comparação com as forças do mundo; o pequenino mistério eucarístico da grandeza de Deus escondida numa hóstia de poucas gramas; a fé escondida como sementinha de mostarda no campo de nosso coração; a comunidade de gente pequena, pobre e sem influência nas grandes e espalhafatosas decisões; e tantas outras coisas pequenas, de que é feita a fé, de que sempre foi feito o Reino de Deus. É sábio na fé não aspirar ao convencimento emocional ou meramente lógico, que busca milagres e provas. Sabemos que estamos com Deus, porque estamos com Cristo: no trabalho espinhoso e demorado de espalhar o seu Reino em nós e em nosso ambiente. Este trabalho nosso, esta doação custosa, este amor sem emocionalismo são mais prova de Jesus Cristo do que as exacerbações grandiosas da emoção gratificante e do que o apetite desenfreado de coisas maiores e mais convincentes.

22 CANTO FINAL

1. Sem fronteiras é teu Reino, não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora é semente, vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, eis a nossa vocação, / que proclamam teu amor, constroem tua paz, convertam corações. / Sem fronteiras é teu Reino!

2. Sem fronteiras é teu Reino, cabe a cada um o construir / para que um mundo novo, mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário e por ti me decidir / no pobre e sofrido, o apelo teu sentir. / Sem fronteiras é teu Reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 2,1-5; Lc 4,16-30 /

Terça-feira: 1Cor 2,10b-16; Lc 4,31-37 /

Quarta-feira: 1Cor 3,1-9; Lc 4,38-44 /

Quinta-feira: 1Cor 3,18-23; Lc 5,1-11 /

Sexta-feira: 1Cor 4,1-5; Lc 5,33-39 /

Sábado: 1Cor 4,6-15; Lc 6,1-5 /

Domingo: Sb 9,13-19; Fm 9b-10.12-17; Lc 14,25-33.

O POVO DE DEUS QUE SE FORMA E SE ORGANIZA

(Carlos Mesters, *Abraão e Sara*,
Ed. Vozes)

"Com a chamada de Abraão, um povo maldito começou a morrer, um povo bendito começou a nascer. Foi uma longa história. O povo maldito acabou de morrer, quando Jesus morreu na cruz. O povo bendito acabou de nascer, quando Jesus ressuscitou.

Sempre que Abraão é chamado, tanto ontem como hoje, um povo maldito se despede e um povo bendito se anuncia. E é sempre uma longa história, que só será completa e definitiva, quando Jesus entrar no meio dela com a sua morte e ressurreição.

A história é uma luta entre os que promovem a maldição da vida e os que promovem a sua bênção. E nesta luta,

Genésio, não tem arquibancada nem torcida. Aí, todos estão no campo, jogando ou lutando. Você também, querendo ou não! De que lado está?

Você tem que escolher! Deus e a história o convidam a passar do povo de Adão para começar a fazer parte do povo de Abraão, que caminha rumo à ressurreição total da vida. O povo de Adão existe e se organiza de um jeito. O povo de Abraão está nascendo e se organiza de outro jeito. Em cada um de nós e no mundo inteiro, estes dois povos estão lutando entre si para obter a vitória. Ninguém escapa de tomar parte e de definir-se. Já pensou nisso alguma vez?

O povo de Adão

1. Caminha sem Deus.
2. Promove o ódio e mata.

3. Defende-se pela vingança.
4. Abusa de Deus pela superstição.
5. Quer ser dono, oprimindo os outros.

O povo de Abraão

1. Caminha com Deus.
2. Destrói as divisões que impedem o amor.
3. Sabe perdoar setenta vezes sete.
4. Tem coragem de confiar no amor de Deus.
5. Luta contra a opressão e procura servir.

Genésio, para saber se está entrando no povo de Adão, basta comparar a sua vida e a vida dos seus companheiros com estes cinco pontos que a Bíblia coloca diante de nós. Eles servem como espelho e orientação.

A SEMENTE NÃO MEDRA NO CHÃO DA INJUSTIÇA

— "A posse dos meios de produção concentra-se nas mãos de grupos poderosos ou do Estado, ao mesmo tempo em que se acelera a desnacionalização das economias nacionais, pelo domínio crescente das multinacionais.

— Uma boa parte dos problemas de nossas cidades vem das relações de trabalho, fruto dessa concentração do poder econômico e da conseqüente exploração dos trabalhadores, cuja vida familiar e social são condicionadas pelo salário baixíssimo que recebem.

— *Aumentam as concentrações urbanas* a um ritmo acelerado, pelas migrações de grandes contingentes humanos, através do êxodo rural. Criam-se assim problemas que ameaçam de colapso as próprias megalópoles. Entre esses problemas, destacam-se a extensão da favelização sitiando as cidades a partir de suas periferias, a política de remoção das favelas, exacerbando o problema da segregação dos pobres e o crescimento da criminalidade e de formas selvagens de violência.

— O contexto urbano vem criando condições sempre mais adversas ao desenvolvimento normal das famílias. O problema habitacional assume graves proporções, com suas soluções frustradas pela desenfreada especulação imobiliária, que absorve, para construções de alto luxo, recursos de programas habitacionais inadequados.

— Tal processo é facilitado pela manipulação oficial dos meios de comunicação e da educação, que perdem sua significação libertadora, para se transformarem em processo de instrumentalização das pessoas, a serviço dos objetivos do desenvolvimento econômico" (dos *Subsídios para Puebla* — CNBB).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A TENSÃO INTERNA DA VOCAÇÃO SACERDOTAL

A Folha: Na linha dos Doze, que foram escolhidos e mandados para fazer o que Jesus fazia, os sacerdotes são escolhidos e mandados pela Igreja, em fidelidade total ao Evangelho e a Jesus Cristo. Mas com esta missão os sacerdotes não se distanciam do Povo de Deus, formando uma classe à parte, com seus privilégios e direitos?

Dom Adriano: Em todos os povos há culto como expressão do sentimento religioso, há sacrifício, há sacerdote. O povo judeu nos dá um exemplo claro deste fenômeno antropológico, mas já com muitas conotações especiais que se fundam na Revelação. O sacerdócio de Jesus Cristo e por isso mesmo o sacerdócio na Igreja, à parte o fenômeno antropológico fundamental que se baseia na condição de ser religioso da pessoa humana, são totalmente diferentes do sacerdócio dos diversos Povos e também do sacerdócio do Antigo Testamento. Basta ler os livros do Novo Testamento, comparando-os com as notícias que temos do sacerdócio do Antigo Testamento e dos outros Povos, para vermos a novidade que também aqui Jesus Cristo trouxe à humanidade e confiou à sua Igreja. Trata-se no sacerdócio de Jesus Cristo e da Igreja numa integração total e consciente no plano de Deus, numa mediação perfeita e consciente entre a realidade humana e Deus, trata-se de uma realização plena e consciente do amor de Deus, de um lado, e da fome de justiça do lado do homem. Com este novo sacerdócio, que é perfeito e único, cessam as profecias e as esperanças da alma religiosa: agora começa a realidade que ainda não é total mas anuncia a perfeição final ou escatológica. Com seu sacrifício da Cruz, Jesus Cristo único sacerdote do Novo Testamento garantiu para toda a humanidade, como poder retroativo, a libertação de todos os seres humanos de todos os tempos e lugares. Toda a humanidade se torna realmente Povo de Deus, do qual os israelitas foram o tipo e o anúncio. A sucessão de Jesus Cristo

se dá através dos Doze: com chamamento especial são chamados e assumem o chamamento. A Igreja deveria ser a presença do sacerdócio de Jesus no mundo através dos tempos. Daí a sucessão dos Doze que assume formas históricas diferentes em alguns aspectos mas fundamentalmente com a mesma substância.

A Folha: Mas isto não faz dos padres (bispos, presbíteros e diáconos) uma classe privilegiada, uma elite de Igreja?

Dom Adriano: O clero faz parte integrante do Povo de Deus, só tem sentido como serviço do Povo de Deus. Isto é uma vocação particular mas não um privilégio, sobretudo se nos lembrarmos que toda a Igreja é um Povo sacerdotal e que o único sacerdote da Nova Aliança é Jesus Cristo. Quando um padre celebra a Eucaristia o faz "na pessoa de Jesus Cristo". Na pessoa de Jesus Cristo quer dizer: como representante qualificado de Jesus. Isto é um aspecto importante. Mas como Maria SSma. (num plano diferente), também o sacerdote precisa de Jesus Cristo para ser libertado e salvo. Oferecendo na pessoa de Cristo o sacrifício da Missa, o padre precisa abrir o seu coração para a graça de Deus, como qualquer cristão. Também o padre vive da Fé, da Esperança e do Amor. Também o padre precisa da doutrina dos apóstolos, da comunhão com a Igreja, da fração do pão e da oração para ficar fiel à sua vocação de cristão e de padre. Esta é a tensão da vida sacerdotal: de um lado age na pessoa de Jesus Cristo, mas de outro lado precisa da mediação de Cristo-Igreja para ser libertado do jugo do pecado. A vocação sacerdotal é serviço, não é garantia de vida eterna por si mesma. Também o sacerdote, como qualquer fiel, precisa dos recursos normais da Igreja para conservar a Fé, viver na Esperança e praticar o Amor. Na economia da salvação não há grupo, nem classe nem pessoa privilegiada (com exceção única de Maria SSma., em vista dos méritos de seu Filho Jesus Cristo).